

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOÃO PAULO MOREIRA FERNANDES

**QUESTÃO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE:
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ANÁLISE DA QUESTÃO SOCIAL DA UFPRLITORAL**

MATINHOS

2018

JOAO PAULO MOREIRA FERNANDES

**QUESTAO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE:
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ANALISE DA QUESTÃO SOCIAL DA UFPRLITORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, pela Universidade Federal do Paraná – UFPR Litoral.

Orientadora: Educadora Msa. Mirian Cristina Lopes.

MATINHOS


2018

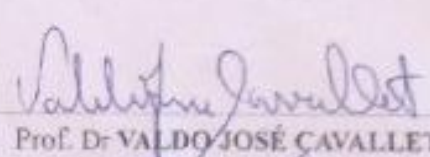



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

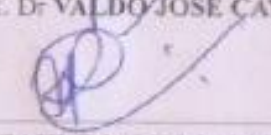
Os membros da Banca Examinadora, designados pela Orientadora Prof. Ms **MIRIAN CRISTINA LOPES** realizaram em 20 de abril de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **JOÃO PAULO MOREIRA FERNANDES**, composta ainda pelos Prof. Ms **ANDRÉ ESSENFELDER BORGES** e Dr **VALDO JOSÉ CAVALLET** sob o título "A QUESTÃO SOCIAL E O CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR: A EXPERIÊNCIA DA UFPR LITORAL" sendo requisito parcial para obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da UFPR - Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo recebido conceito "APL".

Matinhos, 20 de abril de 2018.


Prof. Ms **MIRIAN CRISTINA LOPES**


Prof. Dr **VALDO JOSÉ CAVALLET**


Prof. Ms **ANDRÉ ESSENFELDER BORGES**


JOÃO PAULO MOREIRA FERNANDES

Conceitos de aprovação
APL – Aprendizagem Plena
AS – Aprendizagem Suficiente

Conceito de reprovação
APS – Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI – Aprendizagem Insuficiente

Observação:
Caso o(s) estudante seja orientado(a) reformular seu trabalho, deve-se registrar no verso os requisitos apontados pela Banca Examinadora para o aceite final do trabalho

QUESTAO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE DA QUESTÃO SOCIAL DA UFPRLITORAL

João Paulo Moreira Fernandes¹

Resumo

Este artigo aborda a importância do entendimento e da prática da interdisciplinaridade, enquanto diretriz para o aprimoramento pessoal e profissional. Tem como palco de vivência e análise, a trajetória percorrida no Curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da UFPR Litoral, traçando um paralelo com a importância da Interdisciplinaridade para a atuação no Serviço Social. No campo do Serviço Social, a finalidade do artigo é fomentar em meio à categoria profissional, a importância do debate da interdisciplinaridade enquanto estratégia para provocar novas práticas no fazer profissional dos assistentes sociais e demais profissionais da política da assistência social, que possam promover a construção de ações construídas entre coletivos, com coletivos, para coletivos diversos, tendo como objetivo a efetivação da cidadania.

Palavras-chaves: Especialização. Interdisciplinaridade. Serviço Social.

ABSTRACT

This article discusses the importance of understanding and practicing interdisciplinarity as a guideline for personal and professional improvement. It has as a stage of experience and analysis, the trajectory covered in the Specialization Course in Social Matters by the Interdisciplinary Perspective of UFPR Litoral, drawing a parallel with the importance of Interdisciplinarity to work in Social Work. In the field of Social Work, the purpose of the article is to foster, among the professional category, the importance of the debate of interdisciplinarity as a strategy to provoke new practices in the professional work of social workers and other professionals of social assistance policy, who can promote the construction of actions built between collectives, with collectives, for various collectives, with the purpose of effecting citizenship.

Keywords: Keywords: Specialization. Interdisciplinarity. Social Service.

¹ Assistente Social, pós-graduando do curso de “Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar” pela UFPR Litoral. E-mail: jpmoreira_25@hotmail.com.

SIGLAS

CRAS	– Centro de Referência em Assistência Social
CREAS	– Centro de Referência especializado em Assistência Social
SUAS	– Sistema Único de Assistência Social
SCFV	– Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SUS	– Sistema Único de Saúde
ACS	– Agente Comunitário de Saúde
UFPR	– Universidade Federal do Paraná
ICH	– Interações Culturais e Humanísticas
ESQUESSO	– Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar
UEL	– Universidade Estadual de Londrina
FECEA	– Faculdade de Ciências Econômicas de Apucarana
UNESPAR	– Universidade Estadual do Paraná
ONG	– Organização das Nações Unidas
DF	– Distrito Federal
IDH	– Índice de Desenvolvimento Humano
FTDs	– Fundamentos Teóricos Práticos
PAs	– Projetos de Aprendizagem
ANE	– Alternativas para uma Nova Educação
UTI	– Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 Um Lugar de Fala: As vivências que me constituem.....	8
3 Um Lugar no mundo: O Serviço Social e a experiência de Cerro Azul.....	13
4 Um Lugar para a formação Humana: A UFPR Litoral e a interdisciplinaridade	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	33

1 INTRODUÇÃO



1 Foto Tirada por João Paulo Moreira da Praia Brava de Caiobá onde se situa a UFPR Litoral e aconteciam as aulas da especialização aos sábados.

Neste artigo, me dediquei a partilhar a experiência que vivenciei na UFPR Litoral, com relação ao aprimoramento profissional construído a partir do Curso de Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar. Uma experiência riquíssima, visto que se trata do único curso do país com essa natureza e dado que o curso tem enquanto fio condutor, um Projeto Político Pedagógico Inovador.

Discuto a interdisciplinaridade dentro do Serviço Social e a visão interdisciplinar que o curso pôde proporcionar enquanto colaboração para aprimoramento do meu fazer profissional. Aprimoramento essencial, dado que o Serviço Social sempre é requerido quando se compõe equipes interdisciplinares nas instituições públicas e ou privadas e demais organizações.

Contudo cumprir um trabalho interdisciplinar não é fácil, os desafios perpassam desde a dificuldade encontrada pela maioria dos profissionais na construção do trabalho interdisciplinar ao desafio individual de cada sujeito, com relação a trabalhar o desenvolvimento de novas habilidades para efetivar uma construção coletiva. Refiro-me as individualidades que além de permearem o campo

das subjetividades, raramente encontram espaços para reflexão e aprendizado nesta demanda.

E ainda que a formação do assistente social se apresente enquanto uma forte oportunidade para o desenvolvimento de habilidades voltadas ao trabalho interdisciplinar, igualmente as demais profissões, enfrentará os mesmos desafios quanto ao trato das individualidades frente ao coletivo.

O objetivo também foi demonstrar o entendimento de que o avanço na perspectiva interdisciplinar pode estar justamente na vivência de conflitos, desafiados, provocados e debatidos nas aulas da especialização em Questão Social na perspectiva interdisciplinar. Onde no decorrer de cada módulo, conduzidos por seus professores, diferentes atores ali: (estudantes, professores e gestores de diversas áreas de formação e atuação) que em suma alcançaram possibilidades de exercitar a construção interdisciplinar e, portanto, constroem novas perspectivas frente à diversidade de ideias e de gentes.

Em suma, reconhecemos que os conhecimentos construídos no Curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, possibilitaram significativos avanços rumo ao desenvolvimento de um trabalho pautado efetivamente na interdisciplinaridade e salientamos a importância das bases na Educação Emancipatória, trabalhadas no curso, enquanto diretriz de novos pensares e novos fazeres.



2 Sequência de 4 fotos tiradas por Brenna Orrico sendo a primeira em aula do Professor Gilson Valmor Dahmer a segunda aula da Professora Suzane de Oliveira a terceira também aula de Suzane, na foto alunos da especialização e a quarta foto momento em aula do Professor Neilor Wanderlei Kleinubing

2 Um Lugar de Fala: As vivências que me constituem

Tratar da importância de um curso requer localizar quem diz sobre a importância e por que diz o que diz, ou seja, há um lugar de fala que aspira determinados entendimentos sobre a realidade. Lugar de fala que aqui se apresenta na intenção de oferecer possibilidades mais amplas acerca de práticas educativas, principalmente no que diz respeito a práticas interdisciplinares.

Segundo Catani, o contexto da autobiografia deve ser compreendido enquanto elemento de grande valia em trabalhos acadêmicos, visto que podem apresentar, testemunhos sobre as relações pessoais que constituem o espaço da aprendizagem na escola e na universidade. Na opinião do autor, a história da educação é também a história dos/das estudantes, dado que são esses os sujeitos

que vão traduzir o espaço da Educação em sentimentos e representações que darão sentido ao espaço institucional. (CATANI, 2005, p.32).

Neste sentido, trago para este trabalho, os significados de minhas memórias com relação aos processos vivenciados neste curso e a partir do foco da interdisciplinaridade me coloco a falar de Educação, de Questão Social, de Interdisciplinaridade e de vida.

Sou o João Paulo, filho, irmão, esposo, homossexual, budista, assistente Social e acima de tudo, humano. Nasci em uma família pobre, filho de um pai trabalhador que recorria a qualquer trabalho (na informalidade) para garantir comida na mesa e de uma mãe que se dedicava a criar três crianças pequenas. Meus pais não tinham muita instrução e sabiam bem a importância de lutar para que tivéssemos, por isso sempre nos incentivaram a estudar, e dentro do possível nos apoiavam como podiam.

Assim eu e meus irmãos seguimos levando uma vida difícil, tendo que conciliar estudo e trabalho desde muito cedo e amadurecemos rápido. Aos 14 anos já vislumbrava entrar no serviço público, ter um emprego estável que pudesse me proporcionar melhores oportunidades para estudar e fiz disso uma meta. Acorado em sonhos e fortalecido pela filosofia budista², segui minha história rumo à vida adulta, sempre marcado pela premissa de que viveria uma vida onde contribuiria de alguma forma para a sociedade.

Para garantir o sustento, trabalhei em empregos diversos, grande parte dos trabalhos no comércio, mas não percebia uma veia empreendedora, sonhava com a música enquanto profissão, pois quando criança havia entrado em uma banda para jovens da organização religiosa a qual pertencia e aprendido teria musical e também a tocar instrumentos de sopro como: flautas, saxofone, clarinete, trombone e instrumentos de percussão. Mas nunca tínhamos recurso para custear as aulas particulares necessárias ao aperfeiçoamento.

² Constituída em 1960 por Daisaku Ikeda, a entidade é a representante da organização não governamental Soka Gakkai Internacional – SGI, em terras brasileiras. Com base em sua missão vêm promovendo exposições, intercâmbios com universidades e museus entre outras atividades nas áreas da educação e cultura. O objetivo institucional da SGI é a difusão da filosofia humanística de Nichiren Daishonin, cuja diretriz básica é felicidade plena de toda humanidade. Por meio da construção de uma cultura de paz, promove atividades visando à criação de valores humanos conscientes da importância de contribuir, como missão pessoal, para o bem-estar das pessoas, atividades essas que são expressões concretas das diretrizes da SGI e da filosofia humanista de Nichiren.

A vida adulta seguiu pautada inicialmente em duas metas, ter um emprego estável e cursar música na universidade, então assim que concluí o ensino médio, fiz cursinhos preparatórios para o vestibular (gratuitos e também pagos), mas havia muito o que estudar, visto que minha formação de base deixou muito a desejar.

As tentativas de vestibular para cursar música foram muitas, mas embora tivesse um bom desempenho nas provas de conhecimentos gerais, tinha também uma grande dificuldade nas provas de conhecimentos específicos de música devido ao fato de não ter condições de custear cursos ou professores particulares para a preparação necessária a tal prova, somado a isso o fato de eu concorrer com músicos já profissionais (devidamente melhor preparados que eu para tal seleção) a reprovação na música sempre me foi companheira.

Ao mesmo tempo em que buscava o sonho de cursar música, dava continuidade à meta de estabilidade financeira, insistia em testes seletivos e concursos públicos, o que me garantiu experiências de trabalho que vieram a mudar definitivamente meu modo de ver e me relacionar com o mundo. A Primeira delas foi me tornar Agente de Endemias, pois com o surgimento da doença da Dengue transmitida *Aedes Aegypti* enquanto problemática para a saúde nacional do país surgiu a oportunidade de um novo cargo de trabalho.

Tive a oportunidade de fazer parte das primeiras equipes de agentes de endemias do Brasil e do Paraná. Fiquei fascinado com o trabalho já de início, apesar da baixa remuneração, e a experiência de dialogar com as pessoas, orientá-las sobre o objetivo e as possibilidades de trabalho, ouvir detalhes do seu cotidiano, suas histórias de vida, experiências que me foram de incalculável valor (mesmo diante do importantíssimo papel desenvolvido no controle de doenças, até hoje no nosso país a maioria das regiões remuneram muito mal seus agentes).

O processo vivenciado junto a equipe de endemias me instigou a me tornar Agente Comunitário de Saúde, lapidando ainda mais minha identificação com a área social, aprimoramento que conduziu a escolha da minha profissão atual, o Serviço Social. Fui aprovado em Serviço Social no ano de 2002, na Faculdade de Ciências Econômicas de Apucarana, hoje atual UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná), cidade que ficava localizada a 60 quilômetros da cidade onde eu morava, mas era uma faculdade pública, que ofertava o período noturno, o que tornava viável a luta pela formação.

Com muita dificuldade, concluí o curso de Serviço Social no ano de 2006, trabalhando durante o dia, estudando a noite e fazendo estágio em um hospital intercalando com os horários de trabalho e nos fins de semana. Logo depois de formado iniciei um trabalho como Educador Social no Instituto de Internação de Menores em Conflito com a lei do Estado do Paraná, para desenvolver o trabalho de Educador Social junto aos adolescentes, oportunidade que perdurou por um ano até que meu contrato de trabalho fosse encerrado.

Sem emprego, com pouca experiência em Serviço Social, sem possibilidade de continuar os estudos e desesperado porque precisava me sustentar, trabalhei como Garçom, atendente de balcão, agente de imigração junto a polícia federal, experiências que contribuíram também para enriquecer e muito minha formação profissional e social enquanto cidadão inserido no mundo.

Contudo me angustiava o fato de ter parado minha formação acadêmica, uma vez que tinha planos de me especializar mais (especialização, mestrado e quiçá doutorado), entrei contato com uma irmã minha, que já vivia em Portugal há alguns anos cidade para onde se destinou em busca de também especializar (mestrado na Universidade de Coimbra). Com muita dificuldade, juntamos algum dinheiro, ela me matriculou no Curso de especialização em Direito do Menor na mesma Faculdade que ela fazia Mestrado, com esse vínculo tentei entrei e permaneci morando e estudando em Portugal (em novembro de 2008 parti do Brasil para esse país que definitivamente mudou a minha vida).

Em Portugal pude frequentar um curso de pós-graduação na Universidade de Coimbra, na Faculdade de Direito de Coimbra, estudando o Direito do Menor, ao mesmo tempo, em que trabalhava como ajudante de cozinha (consegui um trabalho em um restaurante de cozinha Portuguesa, pois precisava dos recursos para morar e me sustentar).

Nesse mesmo período, assumi um relacionamento homoafetivo com um rapaz de nacionalidade portuguesa, homem com ricos conhecimentos em áreas variadas, artes, agroecologia, entre outras práticas era militante e ativista ambiental. Ser humano maravilhoso que deu mais brilho a minha vivencia em Portugal e que até hoje me acompanha.

Ainda na Europa, enquanto voluntário, prestei serviços por 05 anos, para a ONG Portuguesa que trabalhava em prol do desenvolvimento sustentável e questões ambientais. Com essa experiência pude compreender a dimensão do

impacto que a Educação pode promover na sociedade e construí a projeção de voltar para o Brasil para realizar um antigo sonho, o de viver a vida acadêmica em sua plenitude. Desde a graduação sonhava em ser professor universitário, fato que sempre me pareceu improvável (considerando a minha realidade histórica-social) e é neste sentido que o aprimoramento profissional, adentra a minha história e incide sobre ela condicionantes para escolhas no mundo.



3 Nesta sequência: Foto tirada por Ana Paula Moreira do Meu Casamento com Carlos Jorge de Oliveira Fernandes Moreira, de nacionalidade portuguesa o qual eu me refiro no trabalho. E outra foto, Tirada por João Paulo Moreira Fernandes, são das pessoa que trabalham comigo no CRAS de Cerro Azul.

3 Um lugar no mundo: O Serviço Social e a experiência de Cerro Azul

Iniciei minha trajetória como assistente social aqui mesmo no Paraná, no município de Rio Branco do Sul, localizado na região metropolitana de Curitiba. Entrei para compor a equipe técnica do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS³, uma unidade pública da política de Assistência Social, mecanismo que tem por objetivo trabalhar junto a famílias e pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social ou e que se encaixam na proteção básica, de baixa e média complexidade.

O Sistema Único de Assistência Social - SUAS, organiza a assistência social no país, oferece e administra a gestão do conteúdo específico da Assistência Social no campo da proteção social brasileira. O Sistema organiza as ações da assistência social em dois tipos de proteção social. A primeira é a Proteção Social Básica, destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. A segunda é a Proteção Social Especial, onde se localiza o serviço do CREAS, destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados por ocorrência de abandono, maus-tratos, abuso sexual, uso de drogas, entre outros aspectos.

O SUAS engloba também a oferta de Benefícios Assistenciais, prestados a públicos específicos de forma articulada aos serviços, contribuindo para a superação de situações de vulnerabilidade. Também gerencia a vinculação de entidades e organizações de assistência social ao Sistema, mantendo atualizado o Cadastro Nacional de Entidades e Organizações de Assistência Social e concedendo certificação a entidades beneficentes, quando é o caso. (FEITOSA, 2011, p. 7)

Atuar no CRAS foi um início dramático, pois atuar enquanto técnico de Serviço Social frente à efetivação de direitos das pessoas em municípios isolados é sempre um desafio. E embora já tivesse trabalhado no passado em cargos públicos, ou seja, já tivesse aproximação com a “máquina” pública, trabalhar como assistente

³ “Além dos benefícios de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família, os cidadãos tem direito a vários serviços socioassistenciais. Nos Centros de referência em Assistência Social (CRAS), as famílias encontram serviços, como atendimentos psicopedagógicos, cursos, atividades culturais, esportivas e recreativas. São também ótimos lugares para os cidadãos obterem informações sobre os Programas Sociais do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

social não é tarefa fácil, visto que cotidianamente nos deparamos com as mazelas da sociedade e nos cabe viabilizar pela via do serviço público a redução da desigualdade social.

De Rio Branco do Sul, parti para uma nova experiência de trabalho e também de moradia, assumi a vaga de assistente social no município de Cerro Azul, cidade que fica a 80 km de Curitiba, com pouco mais de 16.000 habitantes e que compõe o Vale da Ribeira, região que apresenta um dos menores índices de desenvolvimento humano – IDH do estado do Paraná.

Iniciei minha atuação em Cerro azul, trabalhando no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, mecanismo que foi resultado da luta de profissionais que vieram trabalhar na região e que ainda hoje se dedicam à essa cidade. Quando cheguei, achei que a organização da assistência social do município era muito evoluída, considerei o tamanho da cidade e visualizei grandes conquistas. Mas havia acabado de chegar, ou seja, tinha uma noção superficial do que realmente acontecia.

O CRAS é um equipamento atrelado a Secretaria de Assistência Social do município, regido pelo SUAS, uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social sendo responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF.

O cenário era de troca de gestão (mudança do ano de 2016 para 2017), fato não muito recorrente na região, a gestão que assumia nunca havia participado de outras gestões, e nem compunham as famílias que anteriormente fizeram história na gestão do município (um mesmo grupo revezou o poder por muitos anos). Fato de extrema relevância, dado que o domínio de grupos de elites políticas e econômicas que se revezam nos espaços de poder tendem a atuar de modo centralizado, a partir de perspectivas conservadoras e com estratégias de mandonismo, clientelismo e nepotismo.

Segundo Lopes, “a existência de relações clientelistas entre gestores do poder público e setores da população, “privilégios” acessados por meio de benefícios públicos, são importantes elementos a serem analisados”, frente a ausência da população nos espaços decisórios. Tendo em vista que a não participação política e/ou a participação política cooptada tendem a manter a

condição de alienação das camadas mais empobrecidas e isso se constitui enquanto um impeditivo para o exercício da cidadania e, portanto, o aumento da distância da efetivação de direitos. (LOPES, 2014, p. 14).

Enquanto Assistente Social nos cabe à defesa intransigente dos direitos humanos, a recusa do arbítrio e do autoritarismo, o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, o incentivo ao respeito à diversidade, à promoção da participação dos grupos socialmente discriminados, e a aplicabilidade dos recursos e dos instrumentos voltados à emancipação dos sujeitos. A atuação do Assistente Social deve se sustentar na luta pela ampliação e consolidação dos direitos sociais, desenvolvendo a capacidade de articulação política e social e desenvolvendo ações que garantam processos participativos a fim de resgatar e consolidar a cidadania.

Essa profissão tem um caráter prático e interventivo e assim busca efetivar os direitos de cidadania dos usuários. Por ter esse caráter tem como responsabilidade, consolidar sua prática na operacionalização do nexo entre as instituições sociais e os serviços que estas devem prestar, além de atender aos usuários com necessidades e demandas na busca pelo acesso aos direitos e serviços. Em outras palavras, nos cabe à apropriação de um suporte teórico-metodológico e um posicionamento ético político que nos permita compreender a realidade social a partir de suas contradições e conflitos. (SANTOS, 2005).

Cientes de que o entendimento da realidade para a efetivação da prática não foi e nunca será uma tarefa fácil, como bem ressalta Iamamoto (2011), seguimos seguros de que é imprescindível ao Serviço Social reconhecer as determinações e limitações históricas da realidade social para que não se caia no equívoco de atribuir a profissão um caráter “fatalista” e “messiânico”, visto que nossa atuação se dá frente à Questão Social. (IAMAMOTO, 2011).

“A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado”. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2011, p.77).

Nesse contexto, cabe ressaltar que o Serviço Social é uma profissão para pessoas insistentes, pois além de requerer um significativo aporte teórico, requer lutar constantemente contra o sistema capitalista e muitas vezes, em condições

precárias de trabalho e com baixíssimos salários. Cabe enfatizar que quanto mais complexo é o território, mais desafiante é o trabalho.

Diante dos imensos desafios presentes no trabalho do Serviço Social, a formação continuada é essencial, pois a realidade se expressa de modos diversos e está em constante alteração. A formação em Serviço Social oferece aportes teórico-metodológicos, teórico-práticos e ético-políticos que somados as normativas regulamentares e ao código de ética da profissão, garantem ao assistente social atuar nas mais diversas expressões da Questão Social⁴.

Por outro lado, a realidade comprova que nenhuma área consegue explicar e intervir nos fenômenos sociais sozinha, principalmente quando se trata de atuar frente a extrema desigualdade (o caso do Serviço Social). A intervenção em territórios como Vale do Ribeira e Litoral do Paraná, requerem conhecimentos especializados sobre a terra, quanto a formação do povo, com relação a questões étnicas e raciais como, entre outras demandas que tem exigido que nós profissionais tenhamos que buscar cada vez mais caminhos para acessar leituras e ações interdisciplinares e intersetoriais a fim de que caracterizar certa integralidade. (PRATES, GLOSS, *et al.*, 2012).

Mas esses territórios como o Vale do Ribeira abrigam vidas, e todo trabalho pensado e desenvolvido é pensando nessas vidas, na melhoria delas. Um dos conceitos sobre ela trabalhados na especialização foi o de Autopoiese, hoje considerado fundamental para a compreensão da natureza da vida. Consiste na ideia de que a vida deve produzir-se a todo momento, numa rede específica de relações, e é inseparável da cognição. Assim, toda a atividade vital seria, em alguma medida, uma atividade cognitiva. Agir de forma adaptativa é agir de forma inteligente. O fato de que os seres vivos têm uma organização não é exclusivo deles, mas a peculiaridade está em a sua organização ser tal que eles mesmos são o seu único produto, produtor e produto não se separam, o ser e o fazer da unidade autopoietica são indivisíveis, constituindo esse modo específico de organização.

Os seres vivos são essa organização autopoietica que são proporcionadas correlações como o plano celular, os componentes moleculares de uma unidade

⁴ Entende-se a Questão Social pelo conjunto de problemas políticos, sociais e econômicos que estão enraizados na contradição capital e trabalho. A esses problemas chamamos expressões da Questão Social que se mostram no cotidiano na forma da pobreza, a violência, a exploração, o abandono, a ganância, a indiferença entre outras como o desemprego, a fome que mata, os preconceitos, a falta de moradia digna, o descaso pela educação, etc.

autopoiética celular deverão estar dinamicamente relacionados numa rede contínua de interações. Atualmente se conhece muitas transformações químicas concretas dessa rede e o bioquímico as chama, coletivamente, de metabolismo celular e essa dinâmica celular é peculiar e esse metabolismo celular produz componentes e todos eles integram a rede de transformações que os produzem. (Maturana e Varela, 2005)



4 Nesta sequência temos: Fotos tiradas por Luana E. de M. Machado. Grupo de Mães e Filhos do Serviço de Convivência do CRAS, Grupo do Serviço de Convivência de mulheres idosas usuárias do CRAS, Conferência Municipal de Assistência Social de Cerro Azul / PR. Fala da Professora da UFPR Litoral Mirian Lopes na conferência.



5 Nessa imagem fotografada por João Paulo Moreira Fernandes vemos uma das estradas rurais que levam aos bairros da periferia de Cerro Azul.

4 Um lugar para a Formação Humana: A UFPR Litoral e a Interdisciplinaridade.

O Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão sócio-técnica do trabalho capitalista. Exerce, portanto, seu fazer profissional no contexto da contradição e na luta de classes. Nesse espaço sócio-ocupacional o assistente social participa do processo de reprodução das relações sociais e através de sua atuação interventiva, visa corresponder aos interesses das populações subalternizadas pela sociedade ao mesmo tempo em que é responsável pela implementação das estratégias de Estado.

As mudanças no mundo do trabalho advindas da consolidação dos ideais neoliberais têm refletido (e muito) no Serviço Social, condicionando novas relações de trabalho e redução dos seus espaços de atuação, o que resulta a precarização das políticas públicas, visto que a profissão ocupa lugar central da proposição a implementação das mesmas. Ao mesmo tempo novos espaços de atuação profissional surgem, por exemplo, entidades não governamentais que flexibilizam a responsabilidades do Estado frente à garantia dos direitos constitucionais.

Desse modo, cabe ao assistente social estar capacitado e atento à realidade para poder antecipar novas demandas, garantindo a sua inserção e permanência no mercado de trabalho sem perder de vista os princípios da ética profissional e a perspectiva da transformação da ordem social vigente. Nessa perspectiva o

assistente social precisa se qualificar para que possa desenvolver uma atuação cada vez mais interventiva e investigativa. Deve buscar subsídios para compreender ao máximo a estrutura social, bem como a dinâmica e complexidade do movimento real dos usuários que recorrem a prestação dos seus serviços, pois o assistente social atua diretamente com a contradição existente entre o capital e o trabalho.

É nesse terreno de disputas e tensão entre a reprodução das desigualdades e produção da rebeldia e resistência, que a categoria de assistentes sociais trabalha, interferindo diretamente nas relações sociais cotidianas e no atendimento às variadas expressões da questão social.
(IAMAMOTO, 2010, p. 160)

Desse modo, busquei na UFPR Litoral um curso de pós-graduação que pudesse proporcionar maiores possibilidades de atuação frente à questão social. Adentrei então ao Curso de Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar, lugar que me possibilitou experienciar vivências inovadoras e que me garantiu perceber a Educação enquanto conhecimento indispensável à atuação do Serviço Social.

A UFPR Litoral nasce com a perspectiva de promover a educação superior no litoral do Paraná, com vistas a inserir processos de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento humano e local. Instalada em Caiobá, no município de Matinhos, suas ações chegam aos sete municípios litorâneos e se estendem ao Vale do Ribeira (regiões que historicamente foram desacreditadas e ainda apresentam grande fragilidade social e econômica). (UFPR-Litoral, 2008)

É uma instituição diferente das convencionais, visto que desenvolve novas práticas didático-pedagógicas voltadas a intervir na realidade local. Espaço de política pública que proporciona o acesso a uma formação integral que possa contribuir para o desenvolvimento da região. Deste modo, a UFPR Litoral desponta como um projeto de expansão institucional de caráter inovador, onde a interdisciplinaridade, a valoração das histórias de vida e a aprendizagem por projetos, têm sido aplicadas, refletidas, revistas e adequadas a cada nova fase do projeto.

A fim de atingir seus objetivos a UFPR Litoral apresenta uma organização curricular diferenciada. Ao invés de disciplinas, os estudantes cursam módulos, onde a estrutura é bem mais flexível e voltada a atender as demandas de cada curso e turma. A organização se dá a partir de três grandes eixos de aprendizagem:

Fundamentos Teóricos Práticos (FTP); os Projetos de Aprendizagem (PAs) e as Interações Culturais e Humanísticas (ICHs). (UFPR, 2008).



6 Nesta sequência de fotos todas tiradas por Brenna Orrico, temos uma das viagens dos alunos de Curitiba a Matinhos para ter aula da especialização, Aula da Professora Gisele A. L Meirelles e depois Aula sobre fotografia com o Professor Carlos Eduardo Belz.

UFPR Litoral **PAPO AÉRIO 6 ANOS**
 Educação é a nossa praia **INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS**

Dinâmica:
Trama de Valores: Operadores Cognitivos de Valores

Especialização:
Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar

UFPR LITORAL
 Rua Jaguariva, 512
 Balneário Caiobá
 MATINHOS - PR

09h às 17h **28.10.17**

FESTIVAL INTERNACIONAL DA ANIMAÇÃO Apoio:

Mediador: Prof. Valentim – E-mail: valentimdasilva@gmail.com - Cel: (41) 99976-5602

7 Foto tirada por João Paulo Moreira Fernandes do Folder usado para divulgar a Aula sobre ICHs na especialização.

Na UFPR Litoral busca-se, desenvolver um trabalho pedagógico pautado na perspectiva da totalidade, pautado por princípios que envolvam: o comprometimento da Universidade com os interesses coletivos; a educação como totalidade e a formação discente pautada na crítica, na investigação, no pró- atividade e na ética. Ao compreender a formação como totalidade concreta, admite-se que sua constituição se dá no conjunto das relações sociais do mundo presente e deste modo à interdisciplinaridade se torna fundamental.

O Curso de Especialização em Questão Social pela perspectiva Interdisciplinar da UFPR Litoral está voltado a oferecer aos estudantes, uma visão ampliada sobre as várias dimensões que configuram as relações sociais na sociedade capitalista. Oferece módulos interdisciplinares, onde o conhecimento é trabalhado para estimular e propiciar o desenvolvimento do senso crítico e de novas habilidades frente aos desafios impostos pela organização socioeconômica contemporânea.

Os encontros (aulas) são realizados semanalmente aos sábados (no período da manhã e da noite), os estudantes contam com acesso ao restaurante universitário e também traslado (Ctba/Matinhos). O curso é gratuito e organizado a partir de nove módulos interdisciplinares (A Questão Social na contemporaneidade; Metodologia do Ensino Superior; A realidade sócio-econômica-ambiental do litoral paranaense; Gestão de Pessoas: reflexões sobre humanização; Metodologia de Pesquisa Científica; Teorias Sociais, Políticas e Econômicas; A Saúde do Trabalhador; Arte e Sociedade e Interações Culturais e Humanísticas).

As ementas direcionam o dialogar com diversas influencias teóricas, na busca de compreender e responder às dúvidas oriundas da Questão Social. Tanto o grupo de professores quanto o grupo de estudantes que compunham a turma representam um amplo leque de diversidade (ideias, origens, territórios, formação e classe) como Docentes das áreas do Serviço Social, Geologia, Educação, Ciências da Terra e Agrecologia, Ciências Sociais, Biologia, Geógrafia, Economia, História, Filosofia, Saúde Coletiva, Artes visuais e Cinema. Já os discentes eram das profissões mais diversas como: Assistentes Sociais, Pedagogos, Geógrafos, Licenciado em Saúde Coletiva, Bombeiros, Produtor Cultural, Fotógrafo, Professores, Agente Comunitário de Saúde, Administrador, Ouvidor, Serviços Gerais, Educador Social, Técnico de Enfermagem, Conselheiro Tutelar, Presidente de Conselho, Cantor, Salva Vidas, etc.

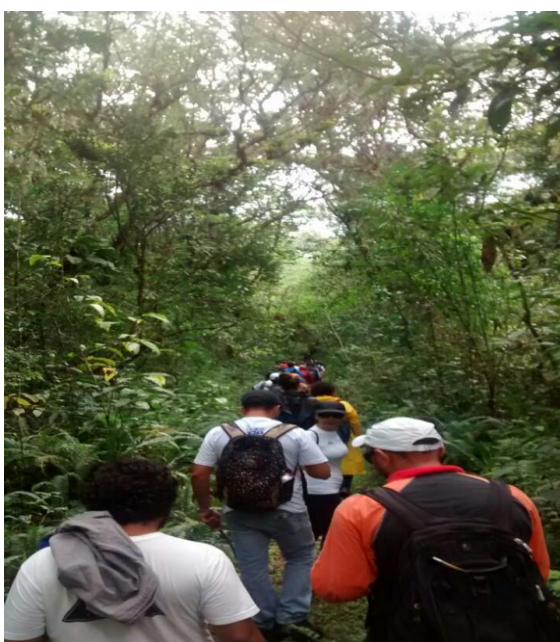
Neste espaço de diversidade, a autonomia onde foi-se conduzindo a maioria das experiências, o conflito adentra o processo e também o transforma, dado que a diferença vai se constituindo enquanto termômetro na construção de consensos. Tudo é muito debatido, questionado, tensionado, refletido e quando necessário reestruturado.

Os aprendizados construídos a partir da experiência de cursar esta especialização foram imensuráveis e indescritíveis em sua totalidade, a partir de um só olhar e/ou um só lugar de fala. Deste modo, posso dizer que tive imensos e diversos aprendizados, principalmente com relação aos processos que constituem e influenciam a formação humana.

Também pude compreender que a Educação Tradicional ao mesmo tempo em que construiu avanços significativos na sociedade no que tange a tecnologia e a organização do conhecimento, também serviu e serve a ideários conservadores e elitistas, usada historicamente enquanto principal instrumento de manipulação social para manutenção de poder um grupo sobre o outro. Nessa perspectiva a Injustiça Social encontra na Educação base para sua reprodução e a partir de diferentes roupagens instaura um projeto de sociedade voltado a manutenção da injustiça social.

As saídas de campo foram parte fundamental e de suma importância do processo, juntamente com eventos que se deram como o processo de ocupação da Universidade por estudantes do ensino médio, onde passamos a ter aulas voltadas para esse tema da ocupação e buscando debater e entender a atual conjuntura das reformas de governo postas naquele momento. Ao mesmo tempo o contato com

eventos como exposições onde os próprios professores que nos convidavam a participar, como a exposição “Imperfeitos”, que retratava em fotografia a luta e a vida de pessoas PCD (Pessoa com Deficiência), personagens ligados a UFPR Litoral como: alunos, professores, moradores pertencentes a região, etc.



8 Nessa sequencia de fotos tirados por João Paulo Moreira Fernandes, Barbara Antunes da Silva e Brenna Orrico temo em dois momentos a saída de campo com aula do Professor Marcos V. Gernet ao Guaraguaçu visitar os Sambaquis, a viagem a Londrina com alunos da graduação em Serviço Social para participar do Congresso Internacional de Serviço Social na UEL e a exposição Imperfeitos feita pela UFPR Litoral em destaque para a foto da aluna da especialização Ana Paula Castro de Souza.



9 Nessa sequencia todas as fotos foram tiradas por Brenna Orrico e são todas da Saída de Campo para as ilhas de Valadares e das Peças, visitar as comunidades e moradores de lá. Destaca-se na foto o Professor Valdo José Cavellet comigo e nas demais são todos alunos da especialização.

O curso também, dentro do aprendizado interdisciplinar, trouxe a essência de outras disciplinas que somaram ao aprendizado, pois o aprendizado interdisciplinar em si possibilitou a transformação, nesse curso, de indivíduos e coletivos, ou seja, transformando a maneira de ver vários temas como: os povos indígenas, refletir sobre os conceitos de vida e de morte, a maneira de ver a produção dos nossos alimentos consumidos no dia a dia e o impacto gerado na economia e o meio ambiente com a Agroecologia, a maneira de ver e se relacionar um com o outro pela ótica de vários autores, refletindo no fazer profissional de cada um.

E essas transformações se deram através dessas vivências e debates compartilhados nas aulas, nas saídas de campo em momentos de descontração e mesmo só de sentar num bar com outros colegas e professores da especialização reunidos e buscando o dialogar questões variadas. Estar num boteco conversando e tomando uma cerveja ou em uma sala de aula estudando o conceito de alteridade, estar pedindo autorização numa aldeia indígena para visitar um sambaqui entendendo como se movimentava nossos ancestrais ou assistir e refletir sobre vários slides demonstrados numa apresentação sobre artes e imagens, e como os homens se expressavam por elas, o que ele queria dizer, e depois poder aprestar uma análise por grupo de uma determinada figura fomentando a reflexão. Penso que esses foram alguns exemplos dessa transformação interdisciplinar, trazendo mudanças internas como o entendimento e a assimilação do conceito de alteridade, por exemplo, como resultado dessa transformação e que tem um peso extremamente significativo no estar no mundo de cada um de nós. Se fosse professor, dessa forma libertadora e emancipatória que gostaria de ensinar.

Nesse contexto, no decorrer do nosso curso podemos acompanhar o nascimento de uma nova pós-graduação, a ANE – Alternativas para uma Nova Educação, que traz um conceito original e inovador de trabalhar por projetos, onde serão desenvolvidos vários projetos visando colaborar com o desenvolvimento da comunidade onde o aluno está inserido. Como na Pós de Questão Social já se trabalha na lógica da interdisciplinaridade, por seu currículo já ser pautado na perspectiva interdisciplinar, rapidamente houve uma empatia e um interesse com a formação dessa nova pós, e por convite dos professores pudemos interagir e participar de alguns encontros onde puderam fazer trocas significativas, ricas, até pela diversidade dos professores e de estudantes cada um de lugares de fala

diferentes, culturas, estilos pedagógicos tradicionais e alternativos, estilos de vida libertários, alternativos, engessados, conservadores; ou seja, toda essa diversidade nas dois coletivos transmitia a essência interdisciplinar.

A interdisciplinaridade tem por definição a existência de um conjunto de disciplinas interligadas e com relações definidas, mas que não desenvolvem suas atividades isoladamente, de forma dispersa ou fracionada. Mas sim faz parte de um processo dinâmico que busca solucionar vários problemas de investigação.

O interdisciplinar é a condição que está além da integração de conteúdos ou métodos tendo em vista o conhecer global, a interdisciplinaridade vem tratar do todo e existem pressupostos teóricos e práticos já pesquisados que vão olhar determinada coisa, como a escola por exemplo, considerando toda sua estrutura, desde sua arquitetura, espaço físico, o espaço físico local, o contexto onde a escola está inserida e até, principalmente, as pessoas que nela estão. Estas pessoas que são alunos, professores, serviços gerais, gestores e comunidade, passarão por um processo de total integração e interação buscando que a comunidade ocupe a escola e se apropriando dela busque conseguir um resultado onde todos sejam mais felizes. (Fazenda, 2014).

Graças à interdisciplinaridade, o objeto de estudo é abordado de forma integral, e a elaboração de novos enfoques metodológicos para a resolução de problemas é estimulada, e dentro da pós podemos vislumbrar esse ponto, de uma forma mais contemporânea, na teoria de vários autores trazidos pelos professores, como José Pacheco, Paulo Freire, entre outros. Segundo eles ela veio como proposta no sentido de juntar o que antes era separado.

Em outras palavras, a interdisciplinaridade é uma abordagem metodológica que busca sistematicamente a integração das teorias, dos instrumentos e das fórmulas de ação científica de diferentes disciplinas, com base numa concepção multidimensional dos fenômenos.

Como exemplo de ciência interdisciplinar, mencionaremos a oceanografia, que se dedica ao estudo dos processos biológicos, físicos, geológicos e químicos que se dão nos oceanos e nos mares. Ou os profissionais que trabalham em uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva) de um hospital, que podem formar uma equipe interdisciplinar composta por médico, enfermeiro, nutricionista fisioterapeutas e etc., que em conjunto buscam o mesmo objetivo. De uma forma ou de outra, atualmente, todas as ciências recorrem à interdisciplinaridade para se desenvolverem.

O conhecimento interdisciplinar acessado nesta pós-graduação me permitiu compreender melhor o território onde atuo e as configurações sociais e culturais, que configuram a realidade local. No cotidiano do meu trabalho, por exemplo, pude compreender porque em pleno século XXI, algumas famílias ainda praticam a troca de um animal criado no quintal, por uma saca de arroz cultivado do seu vizinho e quais as raízes históricas que os impedem de terem recursos para comprar tais itens no mercado.

Ainda o fazem porque foi o que aprenderam e não porque são teimosos ou resistentes a mudanças, como imaginava. Permanecem nessas situações porque existe toda uma conjuntura que os obriga, como por exemplo, a falta do trabalho formal, do emprego, ausência de possibilidades de preparação para o mercado de trabalho, falta de perspectiva e de aproximação com outras realidades para que possam educar os filhos, para que possam visualizar a saída do ciclo de reprodução das condições precárias, pouca oferta de aprimoramento cultural, distanciamento da noção de direitos e abandono histórico por parte da sociedade.

A prática da Interdisciplinaridade proporciona aprendizados mais amplos, principalmente no que se refere à composição de redes e ao aprimoramento dos valores humanos, pois parte-se do princípio da troca, da partilha, do conhecimento produzido a partir de diferentes pensares e saberes específicos, foi possível aprender isso com o Módulo ministrado pelo Professor Valdo José Cavallet, “O despertar dos educadores na sociedade contemporânea – Metodologia de Ensino”, onde ele trouxe vários saberes e de diferentes autores e estilos, mostrando como era possível haver uma complementaridade um saber se apropriando do outro e renascendo no outro. E ainda que enquanto assistente social carregue a certeza de que a injustiça social é produzida a partir da relação capital trabalho, promulgo que a interdisciplinaridade é essencial a composição de estratégias frente as diferentes dimensões presentes nas expressões da Questão Social, ou seja, a interdisciplinaridade não substitui a especificidade de uma área profissional, mas a potencializa.

Quando realizamos as duas saídas de campo ao que o curso se propunha, primeiro com a visita às ilhas das peças em Paranaguá e depois no território da aldeia indígena no intuito de conseguir ver os Sambaquis. Tivemos nesses dois momentos, talvez, as experiências mais ricas do que todas as aulas da pós-graduação, todos os alunos que fora juntamente com os mestres tiveram que

interagir entre si e com o meio, carregados, cada um, com suas angustias, medos e preconceitos, e se despir deles demonstrando um exemplo perfeito de interdisciplinaridade e o poder transformador desse conceito. Da mesma forma quando houve a paralisação das aulas na UFPR Litoral por a faculdade ter sido invadida por estudantes que estavam reivindicando melhorias e preservação do futuro da educação, tivemos aulas mais “ricas” do que as convencionais.

O conhecimento trabalhado na visão interdisciplinar deixa de ser fragmentado, potencializa-se a analisar a sociedade a partir de lentes mais amplas e em rede, o que remete a atuação profissional do assistente social melhores possibilidades para criar planos interventivos frente à redução das desigualdades sociais.



10 Foto tirada pela Brenna Orrico "Turma Da especialização em Questão Social na perspectiva interdisciplinar" 2016 /2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos principais desse artigo de conclusão de curso, foi demonstrar o processo de aprendizado considerando as experiências vivenciadas no curso aliadas às experiências na vida profissional e social considerando as vivências históricas intrínsecas desse aluno que vos fala. Fazendo uma análise dos aprimoramentos adquiridos que contribuíram pra uma significativa mudança em vários níveis. Desde o instrumental teórico e prático e teórico-metodológicos utilizados no dia a dia do fazer profissional, á retomada do sonho da docência numa perspectiva totalmente empolgante e inovadora e essencialmente a transformação de uma visão ético-política muito mais humanizada.

Esse curso de especialização é de extrema relevância no que tange a formação profissional, formação acadêmica e humana, e assim é principalmente por que traz elementos que formam não apenas o estudante, o profissional e o cidadão, mas sim por formar pessoas sensíveis ao outro, aos problemas do outro. E isso faz toda a diferença quando se busca numa sociedade pessoas, profissionais, que possam bancar a efetivação de direitos, porque se permitem escutar e se colocar no lugar deste outro, se tornam mais sensíveis as mazelas das pessoas garantindo o direito delas

Penso que o curso tem um grande potencial, ainda a ser explorado, ficando ainda mais rico com a inclusão de mais aulas práticas (fora das dependências da universidade), na periferia, nas comunidades, ou seja, onde as coisas acontecem. E propõe-se que, independente da área que se é comum, cada aluno poderia desenvolver ao decorrer do curso um projeto, a exemplo da especialização ANE – Alternativas para uma Nova Educação já relatado nesse artigo, seja de educação, social, e ou demais áreas. Talvez para contribuir de alguma forma com a comunidade local.

Como no módulo “O despertar e caminhada dos Educadores na sociedade contemporânea – Metodologia de Ensino”, que trazia diferentes temas e se embasava em autores com uma ótica mais voltada a educação emancipatória. E o módulo: Interações Culturais e Humanísticas que trazia uma ideia ousada e inovadora do ensinar e aprender. Já esta sendo feito um trabalho muito relevante e tenho certeza que essa especialização pode evoluir ainda mais. Finalizo citando Mia Couto que diz:

“Preciso ser um outro para ser eu mesmo Sou grão de rocha Sou o vento que a desgasta Sou pólen sem insecto Sou areia sustentando o sexo das árvores Existo onde me desconheço aguardando pelo meu passado ansiando a esperança do futuro No mundo que combato morro no mundo por que luto nasço” In Raiz de Orvalho e Outros Poemas mundo esperança sexo”. (Mia Couto)



11 Foto tirada por Brenna Orrico, "Montando uma Teia de conexões", com alunos da ESQUESSO 2016/2017.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASIL SGI - BSGI. Missão e Visão: Organização religiosa de Filosofia budista. Disponível em: <http://www.bsgj.org.br/quemsomos/visao_e_missao/> Acesso em 24 abril 2018.

CARVALHO, R. D. E. I. M. V. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 2011.

CATANI, D. B. As leituras da própria vida e a escrita de experiências de forma. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 14, p. 31 - 40, julho a dezembro 2005. ISSN 24.

FEITOSA. Apresentação. **DESENVOLVIMENTO SOCIAL Ministério do desenvolvimento Social e Combate a Fome**, Brasília , v. 3, n. Especial SUAS , p. 7, dezembro 2011. ISSN 3.

_____. Revista **DESENVOLVIMENTO SOCIAL Ministério do desenvolvimento Social e Combate a Fome**, Brasília, v. 3 n. Especial SUAS, p.15, dezembro 2011. ISSN 3.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, M. C. **Cultura Política no Litoral do Paraná: A UFPR-Litoral e As" Águas de março"**. DISSERTAÇÃO (DISSERTAÇÃO EM SOCIOLOGIA) UFPR. CURITIBA, p. 14. 2014.

PRATES, J. C. et al. O objeto de trabalho e a formação generalista em Serviço Social: Em Debate atribuições e Competências profissionais. **Revista de Trabajo Social - FCH - UNCPBA**, Tandil, v. 4, n. 5, Julho 2012. ISSN 7.

SANTOS, C. M. D. Instrumentos e Técnicas: intenções e tensões na formação profissional do assistente social. **Libertas**, Juiz de Fora, v. 4 e 5, n. especial, 2005.

SITE, A. Portal UFPR-Litoral. **UFPR-Litoral**, 2017. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/ufpr-litoral/>>. Acesso em: 18 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR Litoral. **Projeto Político Pedagógico UFPR Litoral.** Disponível em: HYPERLINK "http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf." <http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf> Acesso em: 21 out. 2017

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2010.

FAZENDA, Ivani (orgniz) e GODOY, Hermínia P. (coord), **Interdisciplinaridade, pensar, pesquisar e intervir.** São Paulo: Cortez, 2014.

MATURANA, Humberto R. e VARELA, Francisco. **.A ÁRVORE DO CONHECIMENTO:** As bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2005.

COUTO, Mia. **In Raiz de Orvalho e Outros Poemas mundo esperança sexo.** <https://citacoes.in/autores/mia-couto/> Acesso em 19 abril.

ANEXOS

LISTAS DE FOTOGRAFIAS

01	– Fotografia 1 / figura 1 – Praia.....	06
02	– Sequência de fotografias 1 formando figura 2: Momentos em Sala de Aula da ESQUESSO.....	08
03	– Sequências de fotografias 2 formando figura 3: Casamento e Confraternização colegas de trabalho	12
04	– Sequência de fotografias 3 formando figura 4 : SCFV – CRAS – Conferência	17
05	– Fotografia 5 / figura 5 – Paisagem Cerro Azul/PR.....	18
06	– Sequência de Fotografias 4 formando figura 6: Transporte / Aulas ESQUESSO ..	20
07	– Fotografia 7 / figura 7 – ICH	21
08	– Sequência 5 formando figura 8: Sambaquis. Congresso UEL. Exposição Imperfeitos.....	23
09	– Sequência 6 formando figura 9: Viagem as Ilhas – conexões.....	24
10	– Fotografia 10 / figura 10: Turma ESQUESSO 2016/2017.....	28
11	– Fotografia 11 / figura 11:Teia de Conexões	30